

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA CUT

Categoria deflagra greve contra a

PEC 24

Greve na UFRJ começa segunda-feira, dia 31, com concentração às 8h, em frente ao CCMN.

A greve é de ações políticas em defesa de direitos e da educação pública. Estamos em greve para ampliar a participação nos atos e mobilizar a população contra os ataques do governo golpista.

Dezenas de instituições já aderiram à greve da Fasubra, e as ocupações de reitorias também crescem, a exemplo do movimento dos secundaristas contra a PEC e a reforma do ensino médio.

DOIS PONTOS

2º Desafio Saúde na Medida Certa

O Desafio Saúde na Medida Certa do segundo semestre deste ano foi realizado no dia 25 de outubro e consistiu de corrida e caminhada num percurso de 4 quilômetros. Foram 10 ganhadores na categoria feminina e 10 na categoria masculina dentre os 43 participantes.

A atividade faz parte do projeto Saúde na Medida Certa, que é realizado pelo Espaço Saúde do Trabalhador do Sintufjr, em parceria com o Instituto de Nutrição Josué de Castro. A proposta é conscientizar os trabalhadores da UFRJ a adotar uma alimentação saudável aliada à prática de exercícios físicos.

Vencedores

Na categoria feminina (pela ordem de classificação): Cláudia Delale, Sandra Ribeiro, Luciana Belarmino, Valéria Cristina, Danyele Barros, Lilian Rocha, Renata Pereira, Katia Gorine, Cláudia Simone e Rozinete Vaz.

Na categoria masculina (pela ordem de classificação): Milton Francisco, Rodrigo Cravo, Bruno Fabrício, Carlos Sotero, Jorge Nascimento, Rômulo Magnus, Luis Diego, Antônio Paulo, Carlos Heneique e Luciano Leite.



Foto: Divulgação

CONCENTRAÇÃO e aquecimento em frente ao Espaço Cultural do Sintufjr

Torneio do Dia do Servidor Público

A bola rolou no campo da Prefeitura Universitária na tarde e início da noite de quinta-feira, dia 27, com a abertura do torneio organizado pela Coordenação de Esporte e Lazer do Sintufjr em homenagem aos trabalhadores da UFRJ pelo Dia do Servidor

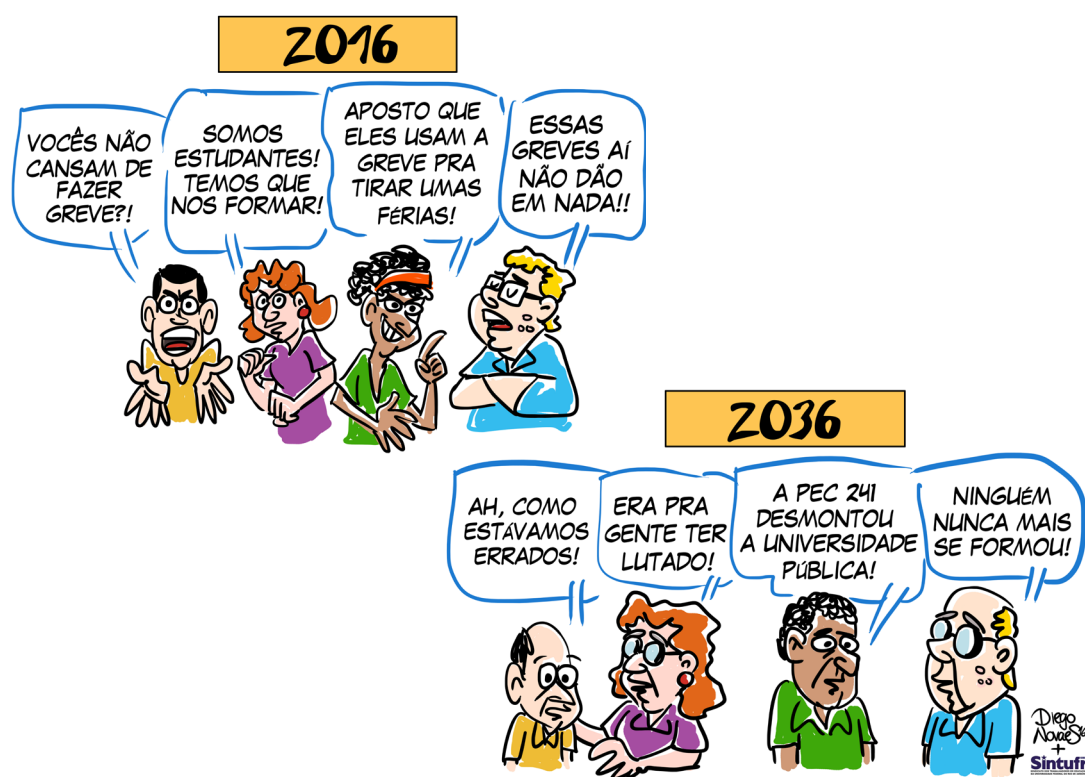
Público, data comemorada em 28 de outubro.

Sete times entraram em campo: PR-4, Escola de Educação Física e Desportos, Instituto de Química, Decania do CT, CCS e Cepe Fundão. A equipe da Prefeitura Universitária faltou.

Fotos: Renan Silva



A competição continua nos dias 4, 11 e 18 de novembro, no campo do Cepe Fundão, sempre às 16h



Festa do Dia das Crianças para o IPPMG

Fotos: Divulgação



Os 80 menores em tratamento no setor de Hematologia do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e que são atendidos pela Associação Saúde Criança Recomeçar comemoraram o Dia da Criança com uma animada festa no dia 19 de outubro, no Espaço Cultural do Sintufjr, que apoiou a iniciativa.

A festa durou cerca de cinco horas e contou com a participação de DJ, princesas e personagens de histórias em quadrinhos, como o Homem de Ferro e o

Super-Homem, e do mestre-sala e da porta-bandeira da Escola de Samba Mirim Tijuquinha do Amanhã. As crianças ganharam presentes e se deliciaram com muitas guloseimas.

Ação voluntária

Com 30 anos no IPPMG, a assistente em administração e uma das coordenadoras de Políticas Sociais do Sintufjr Rúbia dos Santos Silveira realiza, há uma década, a festa, com o apoio de voluntários. O ano todo ela mobi-

liza os amigos para a campanha de arrecadação de fraldas, leite e brinquedos para as crianças com poucos recursos em tratamento da unidade.

Este ano o tema da foi “O Jardim das Borboletas”, para simbolizar a libertação das crianças das doenças. “Eu faço essa festa há muitos anos, mas ainda me emociono. É uma vitória grande com o país em crise contar com tantas doações. Sobraram brinquedos para a festa de Natal, que já estou organizando”, disse Rúbia.

DELIBERAÇÃO

Greve de ocupação por tempo determinado

Movimento grevista da Fasubra cresce nas Ifes, e a mobilização nas ruas contra a PEC 241/16 se intensifica

Fotos: Renan Silva

Com cerca de mais de 400 pessoas presentes, a assembleia do Sintufrj, na terça-feira, dia 25, no auditório do CT, aprovou deflagração de greve por tempo determinado a partir desta segunda-feira, dia 31, contra a aprovação, pelo Congresso Nacional, da PEC 241/16 – também conhecida como a PEC da Morte ou PEC do Fim do Mundo –, em defesa da universidade pública e por direitos conquistados na última greve.

No primeiro dia de greve na UFRJ, os técnicos-administrativos em educação se concentrarão, às 8h, em frente ao Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), e de lá seguem em marcha até o Centro de Tecnologia (CT). A atividade objetiva dar visibilidade ao movimento grevista na universidade. Na terça-feira, 1º de novembro, às 10h, no auditório do CT, a categoria realiza assembleia.

O diretor de Organização e Política Sindical da CUT-Rio, Marcelo Rodrigues da Silva, compôs a mesa da assembleia e, ao manifestar apoio ao movimento da categoria – “Estamos com vocês seja qual for a decisão que tomarem” –, informou que a Central organiza a greve geral para o dia 11 de novembro.

Caráter da greve

Até o fechamento desta edição, na quinta-feira, 27 de outubro, o quadro nacional era o seguinte: 28 instituições aprovaram o início da greve a partir de 24 de outubro; em duas, a categoria já havia entrado em greve antes dessa data; uma entraria em greve no dia 9 de novembro; 11 não aprovaram a greve para o dia 24 de outubro e 16 ainda realizariam assembleias para decidir a respeito.

Esta greve da Fasubra tem por principal objetivo pressionar o governo e o Senado a recuarem da proposta de emenda constitucional (PEC 241/16) que impõe o corte de direitos por 20 anos em diversas áreas, como educação, saúde, Previdência, pessoal, entre outras. A intenção do golpista Michel Temer é dismantelar o serviço público e acabar com as políticas públicas para favorecer a iniciativa privada e, de imediato, fazer caixa para aumentar o volume de pagamento dos juros da dívida pública (a população nunca soube como essa dívida foi contraída) aos banqueiros.

Antes da PEC 241, tivemos o PLP 257 e o fim do monopólio de exploração do pré-sal pela Petrobras, que aumentaria os re-



CATEGORIA, no auditório do CT, votando pela greve

curso para a educação pública. E já sabemos quais as medidas que virão em seguida, e com a mesma rapidez das anteriores: as reformas da Previdência Social e trabalhista. Os cortes nos nossos direitos não vão parar por aí. Não

há previsão, portanto, de quando vamos descansar de ir às ruas lutar pelo que conquistamos anos atrás, também com muita mobilização.

Esta é uma greve de ações políticas contra este governo

sem votos que a cada dia se transforma numa ditadura a serviço das elites.

Outras deliberações

CLG – Ainda nesta segunda-feira, 31, os trabalhadores em

greve se reúnem, às 14h, no Espaço Cultural do Sintufrj, para instalação do Comando Local de Greve (CLG).

Fundo de Greve – A assembleia também aprovou o desconto de 1% no mês de novembro para o Fundo de Greve.

Sintufrj informa o colegiado sobre a greve

O coordenador-geral do Sintufrj Francisco de Assis foi à sessão do Conselho Universitário na quinta-feira, 27 de outubro, para acompanhar a posse dos representantes eleitos da categoria no colegiado e informar sobre a decisão de os técnicos-administrativos deflagrarem greve a partir desta segunda-feira, dia 31 de outubro. Na oportunidade, ele saudou os trabalhadores da UFRJ pelo Dia do Servidor Público, que foi comemorado no dia 28 de outubro, e afirmou: “Para o governo golpista, o serviço público não é mais necessário. A PEC 241 é uma afronta a nós, trabalhadores do serviço público. Mas estamos na luta fazendo o enfrentamento”.

Ao informar sobre a greve da categoria, disse: “Que seja acesa a chama em todos os servidores de defesa da universidade autônoma, uma universidade da sociedade, por políticas públicas que atendam a população, em especial a mais carente e que na última década vinha sendo atendida pelo governo

federal”. Como exemplo de luta contra a PEC, ele citou o movimento de ocupação das escolas pelos estudantes secundaristas em todo o país, e solicitou ao colegiado que sejam criadas condições para que a UFRJ ocupe as ruas e mostre à população a sua produção acadêmico-científica.

Ações unificadas

O dirigente do Sintufrj disse ainda, que estão sendo realizadas ações unificadas no âmbito da UFRJ e que a greve da categoria por tempo determinado e de ocupação objetiva ampliar a mobilização contra a PEC e em defesa da educação. “Estamos convocado todos para os atos e manifestações unificadas. Estamos em greve para que possamos estar nas ruas em defesa da universidade”, declarou.

Francisco de Assis encerrou sua participação no Consuni pedindo aos conselheiros que discutam a situação orçamentária dos hospitais universitários, com o objetivo de enfrentar a crise, e a apresentação



CONSELHEIROS votam a moção contra a PEC 241

dos laudos técnicos de parte do prédio da Reitoria atingido pelo incêndio. A preocupação do Sindicato é com a integridade física dos trabalhadores.

A representante da Associação de Pós-Graduação, Alice Pina, fez a primeira saudação aos grevistas, sendo seguida pelo estudante Pedro Paiva.

Moções

O Conselho Universitário aprovou quatro moções: de apoio à greve dos técnicos-administrativos em educação; contra a PEC 241; contra os cortes da ordem de 20% nas bolsas de Produtividade e Pesquisa do CNPq e em defesa da liberdade acadêmica do Pedro II.

Centenas de escolas e dezenas de universidades estão ocupadas contra a PEC do Fim do Mundo

As ocupações já atingem 1.108 escolas e 93 campi universitários. Os estudantes secundaristas também protestam contra a reforma do ensino médio do governo

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 25 de outubro, a PEC 241/2016 por 359 votos a favor e 116 contra. Agora a PEC seguiu para o Senado, onde, segundo a previsão do presidente Renan Calheiros, será votada em primeiro turno no dia 29 de novembro e, em segundo, no dia 13 de dezembro.

No dia seguinte à aprovação definitiva da PEC pela Câmara, as ocupações, que já atingiam 83 campi universitários, saltaram para 96 em todo o país. A deflagração em cadeia da greve dos técnicos-administrativos em educação e de docentes nas instituições federais de ensino superior aumenta a temperatura da mobilização, país afora, contra os ataques do governo golpista de Michel Temer ao conjunto da sociedade.

Mobilização cresce

De acordo com boletim divulgado no dia 26 pela União Nacional dos Estudantes (UNE), 83 campi universitários foram ocupados, incluindo a Universidade Rural Federal do Rio de Janeiro. “Existe um movimento de greve geral (professores, técnicos e estudantes) já em várias universidades, e as ocupações de reitorias crescem. Os estudantes são terminantemente contra o congelamento de investimentos que vão sucatear ainda mais as universidades. Por isso, vamos paralisar o Brasil para defender a educação pública”, afirmou, em nota, o diretor de Comunicação da UNE, Mateus Weber, segundo a Rede Brasil Atual.

A União Brasileira de Estudantes Secundaristas (Ubes) divulgou boletim informando o número de escolas ocupadas e uma nota sobre as razões (os “porquês”) da mobilização contra a PEC. Como, por exemplo, a retirada de recursos para as políticas públicas que atendem, principalmente, aos setores mais carentes da população e o desmonte da educação e da saúde públicas.

Mídia contra o povo – Quando não consegue esconder a dimensão deste movimento nacional de ocupações, a mídia trata de mostrar pais descontentes com a falta de aulas. Mas a presidente da UNE, Carina Vitral, explica com firmeza: “O movimento de ocupações é legítimo e é uma pressão pela retirada da PEC 241 e da Medida Provisória do Ensino Médio (746). É uma ação emergencial, contramedidas



Foto: Internet

UNIVERSIDADE Federal do Paraná, uma das Ifes ocupadas pelos estudantes

que colocam em risco a educação”.

Quadro terrível

Segundo especialistas, se a PEC 241 estivesse valendo desde 2005, os recursos para a área da Educação em 2015 teriam caído de R\$ 98 bilhões para apenas R\$ 24 bilhões. O crescimento de 100% em vagas nas universidades federais desde 2003 e de mais de 400% no número de mestres e doutores desde 1996 não teria ocorrido.

Atualmente, as universidades federais passam por um momento extremamente difícil, e mesmo assim o governo Temer pretende cortar 45% no orçamento das Ifes em 2017. A PEC 241 vai piorar ainda mais a situação com o congelamento dos investimentos por 20 anos. Na prática, será o desmonte das universidades e dos institutos públicos federais, e o fim das pesquisas.

Os estudantes protestam também contra a reforma do ensino médio anunciada pelo governo Temer em 22 de setembro. A reforma prevê a flexibilização do currículo para que os alunos escolham entre as áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional. Artes, educação física, filosofia e sociologia deixam de ser obrigatórias e os professores não precisariam mais ter diploma de licenciatura. O modelo foi duramente criticado por especialistas, que dizem que ele fragmenta a formação.

Confira a lista das universidades ocupadas, segundo a UNE:

- | | | |
|---|--|--------------------------------------|
| 1. UEA campus Tefé | 29. UNIOESTE campus Foz do Iguaçu | 60. UESB campus Vitória da Conquista |
| 2. UEM campus Cianorte | 30. UPE campus Palmares | 61. UFSJ São João Del Rei |
| 3. UEPG campus Ponta Grossa | 31. UPE campus Petrolina | 62. UFOB campus Barra |
| 4. UFAL campus Delmiro Gouveia | 32. UPE campus Mata Norte | 63. UESB campus Jequié |
| 5. UFCSPA campus Porto Alegre | 33. UFU campus Santa Mônica | 64. UESC campus Salobrinho |
| 6. UFFS campus Laranjeiras do Sul | 34. UFAL campus Palmeira dos Índios | 65. UFAL campus Arapiraca |
| 7. UFMG campus Belo Horizonte | 35. UPE Reitoria - Recife | 66. UEMA campus São Luís |
| 8. UFPE campus Vitória de Santo Antão | 36. UNEB campus Alagoinha | 67. UFPA Abaetetuba |
| 9. UFPI campus Teresina | 37. UNEB campus Santo Antônio de Jesus | 68. UNEB Teixeira de Freitas |
| 10. UFPI campus Picos | 38. UNEB campus Guanambi | 69. UEM Goioerê |
| 11. UFRB campus Cruz das Almas | 39. UNEB campus Jacobina | 70. UFLA Lavras |
| 12. UFRN campus Natal | 40. UFRB campus Cachoeira | 71. UESB Itapetinga |
| 13. UFRPE campus Serra Talhada | 41. UFRB Campus Santo Amaro | 72. UFBA Vitória da Conquista |
| 14. UFT campus Palmas | 42. UFRB campus Feira de Santana | 73. UFBA Salvador |
| 15. UFV campus Viçosa | 43. UEL campus Londrina | 74. UFPR campus Reitoria |
| 16. UFVJM campus Diamantina | 44. UFRB Amargosa | 75. UNEB camaçari |
| 17. UFVJM campus Janaúba | 45. UFGD campus Dourados | 76. UFS Aracaju |
| 18. UNEB campus 1 Salvador | 46. UFRB campus Santo Antônio de Jesus | 77. UFOB campus Barreiras |
| 19. UNEB campus Juazeiro | 47. UNIVASF campus São Raimundo Nonato | 78. UNIFAL campus Alfenas |
| 20. UNEB campus Senhor do Bonfim | 48. UNIVASF campus Senhor do Bonfim | 79. UNEB campus Paulo Afonso |
| 21. UNESPAR campus União da Vitória | 49. UFVJM campus Unaí | 80. UNEB campus Valença |
| 22. UNESPAR campus Paranaguá | 50. UNICENTRO campus Coronel Vivida | 81. UNEB Teixeira de Freitas |
| 23. UNESPAR campus Campo Mourão | 51. UFG campus Goiás | 82. UFOB Santa Maria da Vitória |
| 24. UNICENTRO campus Guarapuava | 52. UEFS campus Feira de Santana | 83. UFRN campus Currais Novos |
| 25. UNICENTRO campus Irati | 53. UNEB campus Paulo Afonso | 84. UPE campus Santo Amaro |
| 26. UNIOESTE campus Marechal Cândido Rondon | 54. UNEB campus Caetité | 85. UFG campus Goiânia |
| 27. UNIOESTE campus Toledo | 55. UFPEL campus Pelotas | 86. UFPA campus Cametá |
| 28. UNIOESTE campus Cascavel | 56. UEPA campus Conceição do Araguaia | 87. UFMG campus Montes Claros |
| | 57. UFMA campus Chapadinha | 88. UEMG Belo Horizonte |
| | 58. UNIFAL campus Varginha | 89. UFTM campus Uberaba |
| | 59. UEMG Poços de Caldas | 90. UFRRJ campus Seropédica |
| | | 91. UFFS campus Chapecó |
| | | 92. UFCA Crato |
| | | 93. UFAL campus Maceió |
| | | 94. UFPE campus Educação (Recife) |
| | | 95. UFSJ campus Divinópolis |
| | | 96. UFES campus Vitória |

É LUTA!

Quinze mil pessoas ocupam a Rio Branco contra a PEC 241

Fotos: Renan Silva

No Dia Nacional de Manifestações contra a PEC 241/16, segunda-feira, 24 de outubro, milhares de pessoas foram às ruas em pelo menos quinze estados do país. As manifestações tiveram adesão popular e de diversas entidades do movimento sindical, social e estudantil, como também das centrais sindicais. O objetivo foi pressionar parlamentares a votarem contra a PEC na votação em segundo turno na Câmara dos Deputados e denunciar as consequências da medida para a sociedade.

No Rio de Janeiro, a passeata, da Candelária à Cinelândia, reuniu cerca de 15 mil pessoas, no maior protesto até agora organizado pela Frente Brasil Popular, Frente Povo sem Medo e Frente de Esquerda Socialista. Praticamente toda a Avenida Rio Branco foi tomada pelo ato unificado, que reuniu também as centrais sindicais, os partidos de esquerda e o MST. Estudantes secundaristas que participam de ocupações contra a Reforma do Ensino Médio (as ocupações atingem mais de mil escolas em todo o país) e universitários foram os destaques na manifestação.

Categoria

Para mobilizar para a manifestação, o Sintufrj realizou uma assembleia-ato nas escadarias do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), que fica no Largo de São Francisco, no início da tarde. Em seguida, os técnicos-administrativos em educação saíram em passeata pela Rua Uruguaiana e Avenida Rio Branco em direção à concentração para o protesto conjunto, na Candelária. O cortejo foi embalado pelas seguintes palavras de ordem: “Temer jamais, eu tô na luta por direitos sociais”, “Da PEC, da PEC, da PEC eu abro mão. Eu quero o meu dinheiro pra saúde e educação” e “Fora, Temer”.

Os técnicos-administrativos da UFRJ chegaram por volta das 17h à Candelária sustentando as palavras de ordem que vieram repetindo ao longo do trajeto. Eles se juntaram a comerciários, petroleiros, bancários, estudantes, servidores públicos das três esferas e do Colégio Pedro II, à categoria na UFF e na Universidade Federal Rural e a milhares de outros militantes de esquerda de variadas idades. Várias lideranças dos movimentos se revezaram no carro de som expondo à população os malefícios da PEC para o conjunto da sociedade. O representante do Sintufrj, Esteban Crescente, aproveitou para dizer que a categoria havia deliberado por paralisação das atividades nos dias 24 e 25 de outubro.



Marcha até a Cinelândia

O protesto contra a PEC 241 – também conhecida como a PEC do Fim do Mundo ou PEC da Morte – começou a se deslocar para a Candelária por volta das 18h30. As centenas de pessoas que se encontravam na concentração se espremeram em meia pista da Avenida Rio Branco, mas meia hora depois toda a extensão da via já havia sido tomada pela multidão. Vários cortejos integraram a marcha realizando suas performances e dando seu recado para o governo golpista de Michel Temer. Um princípio de tumulto, provocado por policiais militares contra mascarados na altura da Avenida Sete de Setembro, por volta das 19h15, foi rapidamente contido pela organização da manifestação.

Quinze minutos depois a pas-

seata já alcançava a Cinelândia, onde foi realizado o ato, com a participação dos dirigentes das Frentes de lutas, das centrais sindicais e de parlamentares de partidos de esquerda, até as 8h30. A maioria dos discursos ressaltou a necessidade de união entre as correntes políticas para enfrentar os ataques do governo aos direitos sociais e trabalhistas e para construir a greve geral.

“Este é mais um dia em que tomamos as ruas em defesa dos direitos dos trabalhadores, e num ato unificado. Destaco a importância desta grande unidade que reuniu as Frentes, os secundaristas e as centrais sindicais, o que demonstra que é possível construir a greve geral”, disse o presidente da CTB no Rio, Ronaldo Leite.

“Nós da esquerda temos muitas

diferenças, mas é com muita sabedoria que nos unimos para combater Temer e a PEC 241. No Rio de Janeiro, estão juntas todas as frentes de esquerda, faltando apenas envolvemos a população. Por essa razão, vamos continuar seguindo com o que nos une”, afirmou a secretária-geral da CUT-Rio, Keila Machado.

O representante da Intersindical saudou os manifestantes com um sonoro “Fora, PEC! Fora, Temer!”. O representante da CSP-Conlutas conclamou os manifestantes a organizar a greve geral. A representante da Frente de Esquerda Socialista ressaltou a diversidade do ato e avaliou que é possível construir atos ainda mais vigorosos, e chamou à greve geral. As representantes da Frente Povo Sem Medo falaram da necessidade de se ocupar todos os

espaços e que a Frente está nas ruas faz tempo construindo a resistência.

Marcelo Rodrigues, presidente da CUT-Rio, falou em nome da Frente Brasil Popular. Ele afirmou que o ato foi vitorioso e que as praças e ruas continuarão a ser ocupadas até conseguirmos tirar Temer do poder. “O povo é muito maior que esse Congresso”, pontuou. Ele saudou o movimento de ocupação das escolas e institutos pelos estudantes, e também defendeu como muito importante a realização da greve geral. O dirigente cutista encerrou o ato com as seguintes frases de estímulo a se prosseguir na luta: “Fora, Temer. Ocupa tudo. Este foi um ato vitorioso. Não sairemos das ruas, continuaremos a combater esse governo ilegítimo. À vitória e à greve geral!”

ÓRGÃOS COLEGIADOS

Eleitos pela categoria assumem a bancada no Consuni

Foto: Renen Silva

A sessão do Conselho Universitário do dia 27 de outubro foi marcada por um momento ímpar para a categoria dos técnicos-administrativos em educação da UFRJ: depois de mais de um ano e meio sem sua representação no colegiado máximo da universidade, finalmente tomaram assento os eleitos pela categoria para o triênio 2016 a 2019. “É motivo de muita alegria termos a representação dos técnicos-administrativos em nossa instituição”, saudou o reitor Roberto Leher ao abrir a reunião. Ele citou cada um dos integrantes da bancada. São eles:

Eleitos pela Chapa 3: Iaci Amorim de Azevedo, Esteban Roberto Ferreira Crescente (titulares), Dionizio Augusto do Nascimento e Diego de Farias Magalhães Torres (suplentes); pela Chapa 2: Huascar da Costa Filho, Gerly Lucy Miceli (titulares), Wilmar da Silva Alcântara e Raquel Maria Galdino de Souza (suplentes); e pela Chapa 1: Luiz Carlos de Almeida Pustiglione (titular) e Ana Beatriz Pinheiro e Silva (suplente).

CEG e CEPG

O reitor informou também os eleitos para os outros dois órgãos



OS representantes técnico-administrativos estreiam no Conselho Universitário

colegiados. Assumirão o Conselho de Ensino de Graduação (CEG): pela Chapa 3, Benedita Aglai de Oliveira da Silva (titular) e Marcela

de Castro Lauredo Portal (suplentes); pela Chapa 2, Joana Maria de Angelis (titular) e Nilson Theobald Barbosa (suplente); pela Chapa

1, Fernando Guimarães Pimentel (titular) e Albertina Guimarães Moutinho (suplente).

Para o Conselho de Ensino para

Graduados (CEPG), somente a Chapa 3 elegeu representante: Sidney de Castro Oliveira (titular) e Márcia de Oliveira Cardoso (suplente).

SEGURANÇA

UFRJ gasta R\$ 41 milhões com vigilância privada

Atualmente, vigilantes concursados estão reduzidos a menos de 100 na universidade



A luta por concurso público e o combate à terceirização são dois temas que estarão em pauta no XXV Seminário Nacional de Segurança das Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes) e de Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT), que será realizado de

7 a 12 de novembro, na Cidade Universitária da UFRJ.

A realidade nas instituições sobre esses dois temas é complicada e vem demandando um debate e uma luta que atravessa décadas. A expansão das universidades e a carência de vigilantes no quadro regu-

lar tornaram-se um problema crucial nas Ipes. A política do governo é ampliar cada vez mais a terceirização nas áreas de infraestrutura com a proibição de concurso para o quadro efetivo.

Custo da vigilância privada

Na UFRJ, a maior universidade pública federal do país, anualmente são gastos R\$ 41 milhões do orçamento com a vigilância privada. Atualmente, são 900 o total de contratos. Enquanto isso, a Divisão de Segurança (Diseg), onde estão lotados os profissionais concursados, assiste impotente à redução gradativa do quadro. Em 1989, o efetivo da Diseg era de 400 vigilantes, hoje é menos de 100.

Entre vigilantes e pessoal de limpeza, o total de terceirizados na universidade é de 3.100 trabalhadores.

Em julho deste ano, o reitor Roberto Leher informou o MEC sobre os problemas gerados pela

falta de vigilantes concursados. Ele expôs a realidade da Cidade Universitária: uma área de dimensão equivalente aos bairros do Leblon e Ipanema, localizada em região de conflitos, com um efetivo de segurança limitado, porque há vários anos não é feito concurso público para novas contratações. Porém, os argumentos da Reitoria não sensibilizaram o governo, que não sinalizou com nenhum calendário de realização de concursos para a vigilância.

Seminário

O XXV Seminário Nacional de Segurança está programado para o auditório Samira Mesquita, no térreo do prédio da Reitoria da UFRJ, no campus do Fundão. Até o dia 27 de outubro estavam inscritos 139 delegados e 31 observadores, mas a organização do evento espera cerca de 400 participantes. Em 2015, foram 325.

O seminário reúne delegados eleitos em assembleias gerais ou reuniões específicas dos

grupos de trabalho nas Ipes em todo o país. São trabalhadores ativos e aposentados que atuam diretamente na segurança patrimonial, no caso dos vigilantes, ou indiretamente, como brigadistas de incêndio, porteiros, recepcionistas, administradores de edifícios e guardas florestais.

Além da terceirização e da falta de concurso público, está na pauta do seminário, para discussão e encaminhamentos, o desenvolvimento e o aprimoramento da Carreira, com enfoque nos cargos ligados a segurança e violência nas universidades, e nos planos de segurança postos em prática nas instituições públicas de ensino superior.

A Fasubra entende que há necessidade de se institucionalizar uma política de segurança nessas instituições, e que para isso é preciso investir em concurso público, reconhecer a função estratégica da segurança no ambiente universitário e valorizar o papel dos vigilantes do quadro efetivo.

AVALIAÇÃO

Fotos: Renan Silva



Greve é para liberar os servidores para as ações políticas de rua e conscientizar a população

Categoria faz avaliação de conjuntura antes de votar pela adesão à greve da Fasubra

“A direita cresce até dentro da UFRJ, e, apesar da militância estar indo às ruas, estou pessimista quanto à aprovação da PEC. Só vejo um jeito de talvez reverter essa situação: deflagração de uma contundente greve geral”, afirmou Gerly Miceli (IPPMG). Ela defendeu a adesão da categoria à greve da Fasubra e propôs à direção sindical a feitura de banners com os principais conteúdos da PEC 241 para serem afixados nas entradas das unidades, para esclarecer os que ainda têm dúvidas em relação à intenção do governo com essa medida e, ao mesmo tempo, se contrapor à campanha maléfica midiática em favor da PEC.

Ilen, da PR-6, defendeu na assembleia mais unidade entre as correntes políticas “para trabalharmos juntos com o foco na PEC 241 e nas reformas da Previdência e trabalhista”. Para isso, propôs que todos se informassem bastante sobre essas medidas do governo, para poderem discuti-las e compartilhá-las com as pessoas de forma consistente.

Esteban Crescente, do Departamento de Juventude do SintufRJ: “Esta greve deve ser aprovada porque será bom para a nossa mobilização e participação nos atos e nas caravanas a Brasília. Tem gente que acha que a nossa luta é uma vingança pela derrubada do PT do governo, mas lutamos contra um golpe contra a classe trabalhadora, contra a juventude e as mulheres. O Síndico (sindicato dos técnicos-

-administrativos do Colégio Pedro II) está respondendo judicialmente por ter estendido uma faixa Fora, Temer, e a polícia está matando estudantes, mas o arrastão dos estudantes aumenta a cada dia. Vamos brigar até o fim. Já imaginaram a moral do povo se a gente derrotar essa PEC?”

Boaventura Souza Pinto (PU): “Privatização é coisa do passado, o que este governo quer é acabar com as Ifes, as pesquisas e projetos. Sem dinheiro, pesquisas que estão sendo realizadas há 50 anos pela UFRJ acabam. A esquerda precisa começar a fazer política de verdade matriculando os filhos e netos em escolas públicas e fortalecendo o SUS não contratando planos de saúde. Vamos fazer atos em Bonsucesso e em outros bairros populares para explicar à população o que é a PEC 241. A UFRJ é vanguarda, e por isso temos que aprovar hoje a greve.”

Yghor (PR-2): “Eles querem acabar com o serviço público à revelia da classe trabalhadora, que depende do serviço público e dos servidores. Neste momento, a categoria tem que sair unida para a greve. Minha solidariedade ao Pedro II, instituição pela qual tenho muito orgulho de ter pertencido.”

Marli Rodrigues, coordenadora do SintufRJ: “Não tem nada mais importante neste país no momento que não seja barrar essa PEC, que atinge toda a sociedade. Por isso está na hora de irmos à greve.”

Rafael Medeiros: “Temos que

impulsionar a greve da Fasubra e da Educação; porém, o mais importante é organizar a greve geral.”

Vera Barradas: “A gente tem que ir às ruas convencer a população de que a PEC não afetará somente os servidores, porque nossa imagem foi muito desgastada.”

Adriani (Iesc): “Essa PEC é uma doideira, e a nossa greve é para irmos às ruas esclarecer à população que Temer vai cometer atrocidades com a educação.”

Edmilson: “Estamos diante de um governo golpista, sem voto, que está conduzindo o país a uma ditadura com suas ações. Precisamos unificar nossa luta com as dos movimentos sociais para realizarmos uma greve geral e derrubarmos esse governo.”

Valdenise (IM): “Gerações inteiras não verão aumento salarial, e os que estão para se aposentar que se preparem, pois ainda tem a reforma da Previdência. Isso significa que vamos fazer muitas greves. Por isso, o medo não pode ser maior que nossos sonhos. Eu prefiro me juntar aos secundaristas, que, corajosos, estão mostrando como enfrentam essa PEC, a me curvar a esse governo. É necessário informar à CUT que o calendário da greve geral está atrasado, mas somos Fora, Temer, pela greve da nossa categoria e rumo à greve geral.”

Nivaldo Holmes, coordenador do SintufRJ: “A guerra é dura, mas podemos vencê-la. Conseguimos barrar a Ebserh na UFRJ. Pre-

cisamos é ter unidade e entrar nessa greve imediatamente.”

Gevanildo Lima (CCS): “A população sequer sabe o que é uma PEC. Mas através de rádios comunitárias, panfletos, rádios oficiais, podemos esclarecer as comunidades, onde estão os usuários dos serviços públicos. As federações e as centrais têm que se unir para essa tarefa, pois só assim construiremos a nossa greve geral.”

Luiz Pustiglione: “Essa PEC vai travar a saúde, a educação e outros setores públicos. Por isso, temos que fazer uma greve para derrotar esse governo golpista. Mas o setor privado e algumas centrais racharam com a data de 11 de novembro para deflagração da greve geral; outras migraram para o dia 25 de novembro, quando a PEC 241 já estará aprovada. Esta assembleia tem quórum político, então proponho que fiquemos no Fundão e mobilizemos para deflagrar uma greve do tamanho da UFRJ, com mais de mil pessoas.”

Paulinho (ECO): “Nossa Federação já está em greve, porque tem força suficiente para ir às ruas e fazer acontecer a greve. E temos que dizer que a UFRJ está em greve e que vai às comunidades explicar o que é essa PEC, pois é o povo na periferia que vai sofrer mais sem serviço público.”

Francisco de Assis, coordenador-geral do SintufRJ: “É muito difícil trabalhar com projeção para o futuro, mas dizem os economistas que não é à toa que essa PEC

é chamada de PEC da Morte. E, saibam, essa medida é o primeiro golpe, depois vêm as reformas da Previdência e trabalhista, do ensino médio, Escola Sem Partido. Esta greve é para facilitar a participação da categoria nas mobilizações, pois há muitos colegas que dizem não poder sair de suas unidades para os atos e as assembleias porque sofrem retaliações das chefias. Faço um apelo político a todos os companheiros para que aprove a greve e ampliem a mobilização contra a PEC fazendo reuniões com as associações de moradores e outras entidades. O quórum desta assembleia está bem qualificado politicamente para deflagrarmos nosso movimento com responsabilidade, assim como faz a Fasubra. Esta é uma greve de ações, e está na hora de somarmos forças com os companheiros que já estão em luta.”

Declaração de voto

A ampla maioria dos presentes aprovou a entrada em greve da categoria. Dois trabalhadores fizeram declaração de voto: “Não faltou a nenhuma convocatória de mobilização do Sindicato, e por isso absteve-me, porque entrarei de férias e por 20 dias estarei ausente da luta. Já estava com passagem comprada para viagem”, justificou Vera Barradas (FCC). “A partir de segunda-feira vamos estar construindo a greve da Fasubra na UFRJ e a greve geral”, comprometeu-se Luiz Pustiglione em nome de sua corrente política.

A PEC 241

e o papel do Estado brasileiro

Se o Senado aprovar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241/16 de Michel Temer, o papel do Estado brasileiro será alterado. A PEC determina que a expansão do gasto público não financeiro nos próximos 20 anos não poderá ser superior à inflação. Uma iniciativa grave que terá consequências catastróficas sobre o futuro do país e do povo brasileiro. Veja a seguir algumas dessas possíveis consequências para ilustrar a gravidade da proposta, que atende integralmente aos interesses do mercado financeiro.

A primeira consequência será a limitação ou o direcionamento do papel do Estado apenas para garantir o direito de propriedade, assegurar o cumprimento de acordos e honrar os compromissos com os credores das dívidas interna e externa, já que não poderá mais criar novos programas nem ampliar investimentos.

A segunda será a retirada do controle do Poder Executivo, do Congresso e da sociedade sobre o tamanho do Orçamento, que ficará automaticamente engessado por 20 anos, independentemente de haver crescimento econômico ou aumento de arrecadação.

A terceira será o acirramento do conflito distributivo, com os diversos setores da sociedade lutando para ver quem perde menos com os cortes, considerando que a prioridade é economizar nas despesas de custeio e investimento para assegurar o pagamento dos encargos da dívida mobiliária.

A quarta será o desmonte do Estado enquanto instrumento de prestação de serviços, com uma

forte reforma administrativa voltada à desvalorização dos servidores, com corte de direitos e de reajustes, além da proibição de novas contratações, mediante a vedação de novos concursos públicos nos próximos 20 anos.

A quinta será a inevitabilidade de uma reforma ou ajuste com viés fiscal na seguridade social e na educação, já que o congelamento não se sustenta sem um drástico corte de despesas na previdência e assistência social, na saúde e na educação.

Apenas a título de ilustração, se as regras da PEC 241 já estivessem em vigor desde 2003, início do primeiro mandato do presidente Lula, o salário mínimo, atualmente de R\$ 880,00, seria equivalente a R\$ 509,00. O gasto com saúde e educação seria a metade do que é hoje.

No caso da previdência e da assistência social, o maior programa de distribuição de renda do planeta, que é responsável pela paz social no Brasil, seu escopo teria sido reduzido drasticamente, não apenas para dificultar o acesso

a esses benefícios, mas também para desvincular suas prestações do salário mínimo, especialmente os benefícios assistenciais, cujo valor seria próximo do pago aos beneficiários do Bolsa Família.

Pode parecer terrorismo, mas a verdade é que o congelamento do gasto público obriga o corte de direitos dos atuais beneficiários para permitir o acesso a esses direitos de novas pessoas, afinal a população não para de crescer, as pessoas preenchem os requisitos para requerer aposentadoria, há demanda por mais saúde e educação, e isso só será possível se houver aumento da despesa ou redução dos benefícios de quem já vinha usufruindo desses benefícios.

O raciocínio é simples. Se há um valor fixo, que já está comprometido com uma despesa, o atendimento a novos beneficiários só será possível se o valor que atende aos atuais for reduzido. Na Previdência, por exemplo, existe uma regra de reajuste que só continuará a ser aplicada se não houver nenhuma nova aposentadoria. Como novas

aposentadorias surgirão, ou se aumenta o valor (o que a PEC proíbe) ou se suprime o reajuste. A última hipótese, combinada com o corte de direitos, é que será colocada em prática, segundo a visão do governo.

O governo fez uma opção política de não aumentar tributo dos mais ricos e economizar em cima dos mais pobres. Com a PEC 241, a prioridade é o pagamento da dívida, já que essa não está sujeita a nenhum tipo de congelamento. É simples assim.

Por Antônio Augusto de Queiroz, jornalista, analista político do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap)

Votação no Senado

Aprovada em dois turnos na Câmara, agora a PEC 241 inicia sua tramitação no Senado. A previsão do presidente Renan Calheiros é que ela seja votada em primeiro turno no dia 29 de novembro e, em segundo turno, no dia 13 de dezembro.

